



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE PELE ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO AMAZONAS

Naum Marques Medeiros Ribeiro – Bolsa FAPEAM

Patrícia Chicre Bandeira de Melo – UFAM

Vinícius Leír Bastos Freitas – UFAM

Alícia Matias Cortez – UFAM

Anita Rachel Silva Pimentel – UFAM

Ananda Rafaela Neves Magalhães do Nascimento – UFAM

Geovana Oliveira Barbosa – UFAM

Clea de Andrade Costa – UFAM

Luciana Mendes dos Santos – UFAM

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é o mais prevalente no Brasil e no mundo, afetando a qualidade de vida e, no caso do melanoma, apresentando alta letalidade se não tratado precocemente. Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes é essencial para estratégias preventivas e para melhorar o diagnóstico precoce na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Este estudo prospectivo e observacional foi realizado no Ambulatório Araújo Lima com 43 pacientes diagnosticados com câncer de pele. Foram aplicados critérios de inclusão para pacientes maiores de 18 anos com confirmação histológica, que responderam a um questionário em quatro seções: dados epidemiológicos, hábitos de fotoexposição e fotoproteção, dados clínicos A e B. O questionário, baseado em artigos científicos, analisou aspectos demográficos, comportamentais e características das lesões, com suporte estatístico dos programas Excel e Epi Info. **RESULTADOS:** O Carcinoma Basocelular (CBC) foi o tipo de câncer de pele mais comum, com predominância em pacientes pardos de fototipos III e IV, maioria homens com idade média de 66,7 anos. A maioria trabalhava em atividades com alta exposição solar, mas poucos usavam proteção. Pacientes com renda inferior a dois salários mínimos apresentaram maior incidência de lesões combinadas de CBC e CEC, associadas à exposição prolongada ao sol. A demora de 6 a 12 meses para buscar atendimento e a localização das lesões em áreas expostas, como cabeça e pescoço, indicam a relação entre exposição solar e câncer de pele e as barreiras de acesso a cuidados médicos. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes tinha entre 50 e 80 anos, fototipos de pele III e IV, cor parda, e trabalhava como pedreiro ou dona de casa, profissões com alta exposição solar. Muitos não usavam protetor solar, e houve uma correlação entre baixa renda e maior incidência de câncer de pele, especialmente em áreas como cabeça e pescoço.

Palavras-Chave: Carcinoma; Diagnóstico; Incidência; Pele.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à Dra. Luciana Mendes dos Santos e à Dra. Patrícia Chicre Bandeira de Melo, cujas orientações e expertise foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos colegas colaboradores, cuja dedicação e apoio contribuíram de forma significativa para a realização desta pesquisa. Expresso, ainda, minha gratidão à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio financeiro, que tornou possível a execução deste estudo.

